

Entre espaço e tempo: uma proposta de análise de questões de língua inglesa do Enem a partir do cronotopo bakhtiniano

Between space and time: an analytical proposal of ENEM English Language questions from a Bakhtinian chronotope perspective

Entre espacio y tiempo: una propuesta de análisis de preguntas de lengua inglesa del ENEM desde el cronotopo Bajtiniano

RESUMO

A presente pesquisa de Linguística Aplicada fundamenta-se nos estudos de Bakhtin e do Círculo sobre o cronotopo, analisando questões de língua inglesa do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e refletindo sobre estudos dialógicos nas situações didáticas de inglês no Ensino Médio. A fundamentação parte do conceito de cronotopo em Bakhtin (2018); Volochinov (2009), Brait (2005), Turkiewicz (2022) e Araújo (2024), que discute cronotopo e ensino de leitura em língua inglesa. O corpus é composto por questões de edições do ENEM, com ênfase nos elementos espaço-temporais. A metodologia examina a estrutura das questões atravessada por traços cronotópicos, concluindo que elas se configuram como enunciados concretos que materializam sentidos e dialogam com diferentes instâncias. Isso torna-se evidente ao se considerar o cronotopo da avaliação e como este atravessa o exame, os sujeitos-leitores representados pelos estudantes, assim como os pesquisadores ora apresentados, docentes do Ensino Médio.

Palavras-chave: cronotopo bakhtiniano; teoria dialógica do discurso; questões de língua inglesa do ENEM; ensino médio; elementos espaço-temporais.



Recebido em: 7 de outubro de 2026
Aceito em: 24 de fevereiro de 2026
DOI: 10.26512/les.v26i2.59936

CADERNOS de LINGUAGEM & SOCIEDADE

Papers on Language and Society

Alisson Gomes de Araújo

alissongomes89@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0009-1406-1828>

Universidade Federal do Ceará (UFC),
Fortaleza, Ceará, Brasil

George Lucas Lopes Martins

georgemartinsufc@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-9452-4758>

Universidade Federal do Ceará (UFC),
Fortaleza, Ceará, Brasil

Diogo Rocha Domingos

diogord90@gmail.com

<https://orcid.org/0009-0001-4161-6392>

Universidade Federal do Ceará (UFC),
Fortaleza, Ceará, Brasil

Pollyanne Bicalho Ribeiro

pollyanne.bicalho@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5128-8089>

Universidade Federal do Ceará (UFC),
Fortaleza, Ceará, Brasil

ARTIGO

ABSTRACT

This research in Applied Linguistics is based on the studies of Bakhtin and the Circle on the chronotope, analyzing English language questions from the Brazilian High School National Exam (ENEM) and reflecting on dialogic studies in English teaching situations at the high school level. The theoretical framework draws on the concept of chronotope in Bakhtin (2018), Volochinov (2009), Brait (2005), Turkiewicz (2022), and Araújo (2024), which discusses chronotope and the teaching of reading in English. The corpus consists of questions from ENEM editions, emphasizing spatio-temporal elements. The methodology examines the structure of the questions interwoven with chronotopic traits, concluding that they function as concrete utterances that materialize meanings and engage in dialogue with different instances. This becomes evident when considering the chronotope of the assessment and how it permeates the exam, the student-subjects, as well as the researchers represented here: high school teachers.

Keywords: bakhtinian chronotope; dialogic discourse theory; English language questions from ENEM; high school education; spatio-temporal elements.

RESUMEN

La presente investigación en Lingüística Aplicada se basa en los estudios de Bajtín y el Círculo sobre el cronotopo, analizando cuestiones de lengua inglesa del Examen Nacional de Educación Secundaria (ENEM) y reflexionando sobre estudios dialógicos en situaciones didácticas de inglés en la Educación Secundaria. La fundamentación parte del concepto de cronotopo en Bajtín (2018); Volochinov (2009), Brait (2005), Turkiewicz (2022) y Araújo (2024), que discute el cronotopo y la enseñanza de la lectura en lengua inglesa. El corpus está compuesto por preguntas de ediciones del ENEM, con énfasis en los elementos espacio-temporales. La metodología examina la estructura de las preguntas atravesadas por rasgos cronotópicos, concluyendo que se configuran como enunciados concretos que materializan significados y dialogan con diferentes instancias. Esto se hace evidente al considerar el cronotopo de la evaluación y cómo este atraviesa el examen, los sujetos-lectores representados por los estudiantes, así como los investigadores aquí presentados, docentes de enseñanza secundaria.

Palabras clave: cronotopo bajtiniano; teoría dialógica del discurso; cuestiones de lengua inglesa del ENEM; enseñanza secundaria; elementos espacio-temporales.

Como citar:

ARAÚJO, Alisson Gomes de; MARTINS, Deorge Lucas Lopes; DOMINGOS, Diogo Rocha; RIBEIRO, Pollyane Bicalho. Entre espaço e tempo: uma proposta de análise de questões de língua inglesa do Enem a partir do cronotopo bakhtiniano. *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, Brasília, v. 26, n. 2, p. 422-441, jul./dez. 2025. Disponível em: . Acesso em: XXX.

Correspondência:

Nome por extenso do autor principal
Rua XXX, número XXX, Bairro XXX, Cidade, Estado, País.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Creative Commons Attribution 4.0 International license
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



INTRODUÇÃO

Percebemos, com Moita Lopes (2006), que um dos principais desafios para o pesquisador em Linguística Aplicada ainda é demonstrar que a criação do objeto de pesquisa também se dá através do olhar do pesquisador, que se encontra centrado em uma realidade sócio-historicamente situada, e não somente a partir de problemáticas que se enxergam prontas para análise, como se a língua fosse um arquétipo fixo sobre o qual realizamos pesquisa.

Em outras palavras, ao relembrarmos a defesa de Rajagopalan (2021) de uma linguística aplicada emancipadora, enxergamos a pesquisa aqui proposta como uma oportunidade metodologicamente embasada de criar pontes entre o mundo acadêmico e a realidade do ensino brasileiro na qual estão inseridos os pesquisadores que aqui escrevem. Desse modo, o que propomos aqui é uma discussão que parte de um olhar para uma necessidade real identificada pelos pesquisadores, os quais encontram embasamento teórico-metodológico na Análise Dialógica do Discurso, caminho de pesquisa escolhido.

Ao longo deste texto, o conceito de cronotopo será abordado em uma perspectiva de estabelecimento de pontes conceituais com os escritos do Círculo de Bakhtin. Fazemos essa ressalva porque o cronotopo, apesar de constituir base para a análise dialógica do discurso, doravante denominada ADD, ainda é um conceito complexo e que carece de olhares mais apurados por parte de quem escolhe investigá-lo, principalmente sob o alicerce epistemológico da LA.

A questão cronotópica, na obra bakhtiniana, está para além do entendimento de tempo linear, isto é, uma sucessão cronológica de eventos. Para os autores do Círculo de Bakhtin, o cronotopo não se restringe apenas a uma sucessão linear de períodos temporais, mas, para além disso, tem a ver com a interligação entre espaço e tempo, compreendidos aqui como instâncias simbólicas do discurso. Isso ocasiona a convergência alegórica de tempo-espaço, vista como parte essencial para manifestação real da linguagem em uma situação comunicativa, ou seja, o enunciado concreto. Nessa perspectiva, o cronotopo é um conceito central da Teoria Dialógica do Discurso (TDD), não somente como um simples detalhe do cenário de enunciação, mas como garantidor da unicidade e eventicidade enunciativa, que produz contingências aos modos de conceber homem e mundo (Bakhtin, 2018).

Isso posto, este texto cumpre o propósito de analisar as dimensões cronotópicas mobilizadas nos itens avaliativos de língua inglesa pertencentes ao Exame Nacional do Ensino Médio – Enem. Entendemos, principalmente a partir da dissertação de Araújo (2024), que o cronotopo, quando subsidia o olhar para o ensino de língua inglesa, adentra ao campo da construção de sentidos e evidencia o mundo da cultura, uma vez que, “Pode-se dizer, sem rodeios, que o gênero e as modalidades de gênero são determinados justamente pelo cronotopo, e, ademais, que na literatura o princípio condutor no cronotopo é o tempo.” (Bakhtin, 2018, p. 12). E no que tange o ensino de língua inglesa no contexto em tela, que pressupõe do estudante o

desenvolvimento de suas habilidades leitoras de modo a interpretar os textos propostos pelas questões do Enem, a importância da identificação das relações espaço-temporais parece ganhar ainda mais força.

A escolha da amostra para análise advém de nossa percepção, enquanto professores da área de linguagens e códigos, de que as questões do Enem compõem uma fonte de material discursivo e cultural que circula nas mais amplas esferas da educação do país. Dentro da área de linguagens, optamos por analisar as questões de língua estrangeira moderna, notadamente as de língua inglesa, por acreditarmos que encontraremos aí um celeiro de relações discursivas e questões linguísticas que evocam relações ideológicas e valorativas que são tensionadas pelos aspectos espaço-temporais.

Outrossim, podemos vislumbrar, ainda nesta introdução, nossa intenção de responder aquela que pode ser nossa principal questão de pesquisa: de que modo a compreensão do conceito de cronotopo bakhtiniano pode contribuir para o ensino-aprendizagem de língua inglesa na perspectiva do Enem? Devemos lembrar aqui que o exame não engloba todas as habilidades necessárias a performance de um estudante no que tange a sua fluência na língua estrangeira moderna em questão, mas se vale da compreensão leitora e da interpretação textual como critério avaliador do estudante que deverá marcar, naquele universo de cinco questões de inglês, o único item que corresponde à expectativa dos avaliadores e serve de métrica para a performance do candidato.

1. O CONCEITO DE CRONOTOPO NO UNIVERSO DA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO

O conceito de cronotopo, conforme Turkiewicz (2022, p. 77), revela-se no âmbito do estudo do texto literário para abordagem da relação espaço-tempo. Para a autora, “a própria composição do termo que o denomina denota tal relação: traz a união dos vocábulos gregos *cronos* (tempo) e *topos* (espaço), apontando para a indissolubilidade das duas categorias.”

Turkiewicz (2022) nos faz lembrar a importância de recorrermos à obra *Teoria do Romance II* (Bakhtin, 2018) para compreendermos com mais propriedade o conceito bakhtiniano de cronotopo. Na referida obra, estudamos o cronotopo como a construção do tempo e do espaço na prosa literária, desde o romance grego, na antiguidade, até o cronotopo rabelaisiano. Araújo (2024, p. 30) nos lembra que em Rabelais, por exemplo, Bakhtin (2018, p. 216) aponta que o cronotopo assume quase que uma função de representação do “universal da existência humana”, característica que encontra consonância com o contexto histórico de um período de descobertas peculiares, “da época dos grandes descobrimentos geográficos e cosmológicos que se iniciava”. A dissertação de Araújo (2024) nos interessa nesse enlace teórico porque defende a relevância da dimensão espaço temporal para a construção de sentidos e para o ensino de leitura em língua inglesa a partir dos livros didáticos.

Ainda conforme Araújo (2024, p. 30), devemos perceber que Bakhtin (2018, p. 217) defende a posição de que o cronotopo corrobora a determinação da unidade artística de uma obra literária. Em outras palavras, podemos dizer que está presente ali o elemento axiológico, uma vez que, nas palavras do autor russo, “A arte e a literatura estão impregnadas de valores cronotópicos de diferentes graus e dimensões. Cada motivo, cada elemento da obra ficcional a ser destacado é um valor.”

Outrossim, carece-nos considerar que, na Teoria do romance II, Bakhtin (2018) concebe primordialmente a ocorrência de grandes cronotopos, como, por exemplo, o cronotopo do encontro, presente no ensaio sobre o romance grego, em que há predominância da categoria temporal. O cronotopo da estrada também constitui um ponto que nos interessa como explicação prática das relações espaço-temporais. A estrada carrega atravessamentos da dimensão espaço temporal e constitui uma situação simbólica que remete aos encontros e, desse modo, está carregada de situações que agregam diferentes indivíduos das mais variadas camadas sociais e estados de crenças presentes no romance.

Ao evocar as palavras de Fiorin (2016) para a tentativa de explicar a origem do cronotopo atribuída à esfera literária, Turkiewicz (2022, p. 77) destaca que:

Os textos literários revelam-nos os cronotopos de épocas passadas e, por conseguinte, a representação do mundo que tinha a sociedade em que eles surgiram. Figura-se o mundo por meio de cronotopos, que são, pois, uma ligação entre o mundo real e o mundo representado, que estão em interação mútua. O cronotopo brota de uma cosmovisão e determina a imagem do homem na literatura (Fiorin, 2016, p. 145).

Podemos considerar que essa relação entre o mundo representado e o mundo real nos interessa para a presente discussão, uma vez que decifrar as relações espaço-temporais não parece configurar um movimento puramente formal e perceptível nas camadas mais superficiais do texto. Quando consideramos a nossa amostra, as questões de língua inglesa do Enem, enquanto textos que se configuram em gêneros discursivos que carregam valorações, pressupostos culturais, horizontes de expectativa, conflitos e tensionamentos, percebemos que estas características demandam uma leitura crítica, de caráter mais aprofundado e, portanto, pautada no ato responsável e responsivo de um sujeito situado e partícipe da construção de sentido.

Cabe ressaltar que a ADD busca compreender como a linguagem funciona, tomando por base as relações em que estão inseridos os enunciados, principalmente nas interações humanas. Sob a perspectiva bakhtiniana, a linguagem é vista como algo fundamentalmente pautado na interação. Para Bakhtin (2016), a essência da linguagem está justamente na interlocução entre os sujeitos do discurso, interação essa que organiza tanto os aspectos sistemáticos quanto os não sistemáticos da língua. É isso o que caracteriza o dialogismo. Segundo o autor, qualquer enunciado ou forma de expressão possui, em sua essência, um caráter dialógico.

Para Bakhtin, afirmar que todo enunciado é dialógico significa reconhecer que a presença do outro, aqui lembrando o princípio da alteridade, é constitutiva de qualquer ato de linguagem. Todo enunciado se encontra inscrito em uma cadeia discursiva, de modo que ele não constitui na linguagem um “Adão Bíblico”. Na verdade, ele responde a algo que já foi dito e, simultaneamente, projeta possíveis réplicas futuras. Essa dinâmica responsiva revela que a linguagem nunca é neutra ou isolada, mas sempre atravessada por vozes, posições e expectativas sociais diversas. Nesse sentido, como indica Volóchinov (2018), todo enunciado está situado em um contexto de interação verbal, sendo inseparável da multiplicidade de vozes com as quais dialoga, direta ou indiretamente.

Em Bakhtin (2011), entendemos que o funcionamento da linguagem se dá por meio do dialogismo, em que o discurso é atravessado por múltiplas vozes, experiências e intenções. O dialogismo, assim, constitui-se como princípio fundante da atividade humana e da linguagem em uso. O enunciado, nesse contexto, não deve ser analisado isoladamente, mas em sua relação com o locutor e com os demais enunciados que o precedem, o acompanham ou o sucedem, formando uma cadeia comunicativa contínua.

É salutar compreendermos que o cronotopo, consoante as primeiras discussões aqui empreendidas, não corresponde exatamente ao percurso do tempo cronológico, aquele que se esvai no sem-fim dos ponteiros do relógio. O cronotopo evoca um campo simbólico que estabelece relações espaço-temporais, ora mais amplas, ora mais pontuais.

Em Bakhtin (2018), o cronotopo, do grego *crónos* (tempo) e *tópos* (espaço), refere-se à indissociabilidade entre tempo e espaço no campo literário. A partir desse conceito advindo a princípio das ciências exatas, mais precisamente da matemática e da Teoria da Relatividade, de Albert Einstein, Bakhtin transpõe o cronotopo para o âmbito da criação verbal. Nessa abordagem, o tempo é considerado como princípio condutor e elemento estruturante, uma vez que tudo que diz respeito a uma construção discursiva ou até mesmo à análise dialógica do discurso, ocorre por meio do cronotopo. Em outras palavras, é possível ler os indivíduos do *curso do tempo* em tudo, desde a natureza até ideias, regras e conceitos abstratos (Bakhtin, 2011).

As amplitudes do tempo e do espaço, segundo Bakhtin (1998 [1975]); 2008 [1963]), dizem respeito ao cronotopo. O cronotopo é a ancoragem espaço-temporal de constituição dos sentidos do discurso. Todo cronotopo regulariza um enquadre do mundo, uma posição de/no/com o mundo e com a vida, engendrado em visões da realidade e imagem de um sujeito no/com/para o mundo. Sem as amplitudes espaço-temporais o discurso não existe, orbita no vácuo, sem qualquer vida (Pereira; Rodrigues, 2022, p. 23).

O cronotopo constitui categoria fundamental na construção discursiva. Pereira e Rodrigues (2022, p. 23) destacam que as “amplitudes do tempo e do espaço”, conforme conceituadas por Bakhtin, são condições essenciais para que o discurso exista e produza sentido. O cronotopo, entendido como “a ancoragem espaço-temporal de constituição dos sentidos do discurso”, não

apenas localiza os enunciados em um contexto, mas também configura uma visão de mundo e uma imagem do sujeito em relação a esse mundo.

Em outras palavras, cada cronotopo oferece uma forma específica de ver, experimentar e narrar a realidade, regularizando um "enquadre do mundo", ou seja, uma moldura ideológica e experiencial que sustenta o discurso. Assim, sem essa base espaço-temporal, o discurso se torna destituído de sentido, flutuando no "vácuo", sem vínculos com a vida concreta ou com os sujeitos históricos que o produzem. Tal concepção reforça a importância do cronotopo não apenas como categoria descritiva, mas como princípio organizador do discurso e da experiência humana representada. Isso torna mais clara a célebre frase tão cara aos estudiosos de Bakhtin e o Círculo: "[...] qualquer entrada no campo dos sentidos só se concretiza pela porta dos cronotopos" (Bakhtin, 2018, p. 236).

2. O ENEM COMO CAMPO ENUNCIATIVO

As edições do Enem, desde o ano de 2010, contam com questões de Língua Estrangeira, a saber: Inglês e Espanhol. O estudante, no ato da inscrição, faz a opção por uma das línguas estrangeiras supramencionadas para compor o elenco do seu caderno de provas da área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias. Geralmente, a adesão a essa LE ocorre por meio de interesses e afinidades, haja vista que o participante do exame deve ter certo domínio instrumental, de modo que tenha bom êxito na prova.

As questões de inglês recorrem a uma variedade de gêneros discursivos que suscitam as competências de compreensão e interpretação textual. Bakhtin (2016) compreende o funcionamento da linguagem e da forma como os gêneros do discurso são construídos, considerando a situação de inserção nos diversos contextos, em específico, nas atividades humanas interacionais. Nessa conjuntura, entende-se o discurso dialógico como instância caracterizada pela alternância de sujeitos que ocupam uma posição social, sendo a palavra esse elo que os interliga.

Partindo da concepção bakhtiniana, Barros (2003) afirma que o processo dialógico da linguagem pode ser entendido sob dois aspectos: o da interação verbal entre o enunciador e o enunciatário, no espaço do texto; e o da intertextualidade no interior do discurso.

Nesse sentido, para Bakhtin (2011),

A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas (...) Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (Bakhtin, 2011, p. 279).

Essa estratégia, por seu turno, promove a leitura como prática social e contribui para o desenvolvimento das habilidades de escrita e ampliação do vocabulário. As escolhas relativas ao gênero discursivo são legitimadas à medida que o estudante do Ensino Médio entra em contato com uma variedade de gêneros, os quais se (re)configuram constantemente no cotidiano. As seleções envolvidas na elaboração dos itens geram tensionamentos e valorações nos enunciados, favorecendo a interação discursiva entre os interlocutores. Desse modo, a partir da perspectiva enunciativa discutida por Volochinóv (apud Brait, 2005):

A situação extraverbal está longe de ser meramente a causa externa de um enunciado – ela não age sobre o enunciado de fora, como se fosse uma força mecânica. Melhor dizendo, a situação se integra ao enunciado como uma parte constitutiva essencial da estrutura de significação. Consequentemente um enunciado concreto como um todo significativo compreende duas partes: (1) a parte percebida ou realizada em palavras e (2) a parte presumida. [...] A característica distintiva dos enunciados concretos consiste precisamente no fato de que eles estabelecem uma miríade de conexões com o contexto extraverbal da vida, e, uma vez separados deste contexto, perdem quase toda sua significação – uma pessoa ignorante do contexto pragmático imediato não compreenderá estes enunciados.

Entendemos que há uma indissolubilidade entre os enunciados, partindo do pressuposto de que não há valoração de sentidos de modo isolado, uma vez que este último nasce de uma relação com outros enunciados - anteriores, atuais, ou que ainda virão. Outro ponto fundamental em Bakhtin é a ideia de dialogismo. Em Bakhtin e o Círculo, a linguagem é essencialmente dialógica, ou seja, o sentido não está inteiramente na intenção do falante nem exclusivamente nas palavras usadas, mas se constrói na relação entre quem fala e quem ouve. Assim, o Enem também é um enunciado concreto que replica diversos outros enunciados, como expectativas sociais, diretrizes de ensino, decisões políticas etc.

O interlocutor e os enunciados assumem caráter responsivo, pois acarretam às interpretações, atribuição de sentido e, eventualmente, resposta. Assim, o falante antecipa as reações do interlocutor, moldando seu enunciado de acordo com expectativas, conhecimentos partilhados, posições sociais e afetivas. Em resumo, o sentido não é dado de forma unilateral. Mesmo o silêncio ou a recusa de resposta do interlocutor são formas de participação no diálogo e influenciam o significado do que foi dito. Portanto, o Enem, como enunciado concreto, nunca é neutro, mas perpassado por vozes sociais ideológicos que lhe conferem acabamento.

Ao considerarmos as questões do Enem a partir da dimensão cronotópica, devemos estar cientes de que aqueles itens compõem um campo enunciativo. Defendemos isso a partir do que fundamentamos nesse referencial teórico e sob o pressuposto de que, na prova do Enem, se entrecruzam diferentes vozes sociais, gêneros discursivos e valorações que emergem de tensionamentos próprios da arena de discussões em que se põem as situações discursivas.

Como já mencionamos, o cronotopo é a base para a compreensão de como funciona essa arena de posicionamentos refletidos e refratados nos discursos. Ora, o presente artigo e as

discussões aqui fomentadas já compõem um cronotopo específico, o cronotopo do mundo acadêmico e de suas relações entre os pesquisadores, os objetos pesquisados, as escolhas efetuadas e a posição de tensionamento institucional da universidade com o que se demanda de quem faz parte desse universo de sujeitos de pesquisa.

Ao voltarmos nosso olhar para o recorte da amostra em tela, as questões de língua inglesa do ENEM, verificamos que essa prova configura-se como um palco de situações discursivas composto por cronotopos específicos, tais como o escolar, o avaliativo e, em sentido mais amplo, o institucional. Ao se inscrever no referido exame e ao responder às questões aqui analisadas, o candidato se insere em um espaço regulado por normas institucionais, expectativas sociais do contexto educacional brasileiro e por suas próprias aspirações enquanto sujeito pertencente a um coletivo: a escola de Ensino Médio e, em instância mais imediata, a sala de aula da qual faz parte.

A relação estabelecida entre o estudante e a prova do ENEM está atravessada por forças que impactam suas práticas sociais e sua interação com os enunciados propostos. Os textos apresentados pelos elaboradores de itens, nesse universo reduzido de cinco questões de língua inglesa, são dirigidos a um sujeito de quem se pressupõe determinada performance, uma resposta que não se limita ao acerto da alternativa, mas que se traduz também como posicionamento diante das relações sociais e ideológicas que atravessam a avaliação.

Outrossim, entendemos que a linguagem, nesse contexto, não se apresenta como mero instrumento neutro de transmissão de informações. Em uma perspectiva dialógica, essa neutralidade seria impossível porque negaria a própria natureza do que defendemos aqui enquanto fundamento epistemológico. A linguagem constitui, na verdade, uma prática social situada, atravessada por relações alteritárias que evocam tensões, valorações, relações de poder e posicionamentos responsivos.

Em cada época, em cada círculo social, em cada microcosmo familiar, de amigos e conhecidos, de colegas, em que o homem cresce e vive, sempre existem enunciados investidos de autoridade que dão o tom, como as obras de arte, ciência, jornalismo político, nas quais as pessoas se baseiam, as quais elas citam, imitam, seguem. Em cada época, e em todos os campos da vida e da atividade, existem determinadas tradições, expressas e conservadas em roupagens verbalizadas: em obras, enunciados, sentenças, etc. Sempre existem essas ou aquelas ideias determinantes dos “senhores do pensamento” de uma época verbalmente expressas, algumas tarefas fundamentais, lemas, etc. Já nem falo dos modelos de metodologias escolares nos quais as crianças aprendem a língua materna e que, evidentemente, são sempre expressivos (Bakhtin, 2016, p. 54).

Nessa perspectiva, fundamentados na ADD, podemos considerar que cada questão do exame configura-se como um enunciado concreto, produzindo sentidos a partir de um tempo e espaço socialmente determinados, ou seja, de um ou mais cronotopos.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa, conforme os pressupostos de Bakhtin (2018); Volochinov (2009), Brait (2005) e Turkiewicz (2022), com o objetivo de explorar o conceito de cronotopo, tal como desenvolvido por Bakhtin e o Círculo, em uma análise aplicada aos itens de língua inglesa do Enem. O corpus é composto pelas questões de inglês das edições regulares do exame nos anos de 2022, 2023 e 2024, selecionadas a partir de sua pertinência à análise discursiva e à presença de elementos espaço-temporais significativos que permitam a identificação de cronotopos específicos.

A seleção do corpus foi orientada por critérios previamente definidos pelos pesquisadores, com base na pertinência dos itens à análise cronotópica. Os critérios adotados foram: (a) presença de referências temporais, como datas explícitas ou alusões a períodos históricos; (b) ocorrência de elementos espaciais, tais como descrições de cenários ou indicações de contextos espaciais ou geográficos; e (c) estrutura de interlocução, observando-se quem enuncia no texto e de que modo essa voz constrói uma relação dialógica com o candidato.

Tendo por base tais critérios, consideramos a presença de elementos espaço-temporais, tanto explícitos quanto implícitos, nos textos que compõem o corpus. Outro aspecto que orientou a seleção foi a diversidade de gêneros discursivos presentes nas questões, o que possibilitou observar recorrências e contrastes em termos de estilo, conteúdo temático e estrutura composicional, conforme as categorias propostas por Bakhtin (2011).

De posse dos itens supracitados, realizamos as devidas leituras dos textos e das questões associadas para entendermos se o ENEM explora os elementos de tempo e espaço para a construção de sentidos dentro dos horizontes textuais e de que forma esses elementos estão associados, em maior ou menor medida, com os comandos das questões e suas alternativas. O objetivo, nesse sentido, é identificar se os elementos do cronotopo dentro do texto estão imbricados à resolução da questão, de modo que o candidato do ENEM consiga realizar a devida associação e chegar à resposta correta.

Devemos mencionar como um dos passos metodológicos, as pontes conceituais estabelecidas previamente no referencial teórico deste artigo. Nos valem delas para justificar a relevância desse intento para o campo da LA, assim como demonstrar a pertinência da escolha da ADD e, por conseguinte, das bases teóricas do dialogismo, como embasamento epistemológico da pesquisa em tela.

Inspirados nas pesquisas de Turkiewicz (2022) e Araújo (2024), buscamos delimitar, de forma mais palpável, o conceito de cronotopo, oriundo da ADD. Nessa investigação, tal conceito é mobilizado em consonância com o objeto de estudo: uma análise das questões de língua inglesa do ENEM, à luz do arcabouço teórico desenvolvido por Bakhtin e o Círculo.

Após a escolha das questões da amostra, realizamos leituras atentas dos textos e dos enunciados associados, com o intuito de compreender em que medida os elementos que aludem ao conceito de cronotopo são mobilizados na construção de sentido e se estão articulados às exigências de interpretação e resolução das questões. Devemos lembrar aqui que o cronotopo é uma instância simbólica nem sempre palpável em uma análise ou mesmo na superfície do texto. Entretanto, temos a intenção de verificar se os cronotopos presentes nos textos contribuem, ainda que de maneira indireta, para a escolha da resposta correta, o que implicaria reconhecer o papel ativo e responsivo de um sujeito leitor situado na interlocução com os enunciados da prova.

Ao analisarmos as questões de língua inglesa do ENEM à luz do conceito de cronotopo, é salutar destacar, conforme esclarecemos no referencial teórico, que o conceito bakhtiniano não corresponde a uma mera referência explícita de tempo e espaço nos textos. Não se trata apenas de uma simples identificação de datas ou lugares mencionados, por exemplo. Na verdade, carecemos lembrar o que defende Bakhtin (2011) em relação ao cronotopo. Reiteramos que o cronotopo é uma instância simbólica, que transcende a superfície do texto e não se apresenta necessariamente de forma elementar e plausível. Isso significa que a dimensão espaço-temporal incorporada aos enunciados podem estar implícitas nas entrelinhas dos textos do exame ou dos comandos das questões referidas. Esse pressuposto evidencia como complexos tanto o trabalho do estudante em ler e selecionar as respostas corretas para as questões da prova, como o trabalho dos pesquisadores que aqui escrevem, exigindo destes uma leitura atenta e interpretativa, capaz de captar as relações sociais, históricas e ideológicas subjacentes.

É perceptível que, no contexto das questões do ENEM, a dimensão simbólica do cronotopo implica que os elementos espaço-temporais não são apenas dados factuais, mas se articulam com os interesses institucionais, culturais e avaliativos que permeiam o exame. Ademais, a compreensão dos textos e das questões que os seguem demanda do candidato e, por extensão, dos pesquisadores, a realização de interlocuções que considerem não só o texto em seu conteúdo literal, mas também os sentidos implícitos nas relações entre os diferentes cronotopos presentes, sejam eles institucionais, escolares, entre outros.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, apresentamos uma análise das questões escolhidas para nossa amostra, três questões de língua inglesa do Enem das edições 2022, 2023 e 2024. Nosso foco recai sobre a identificação dos elementos espaço-temporais presentes nos enunciados e sua articulação com o contexto institucional e social que envolve o exame, entendendo-o como um campo enunciativo multifacetado.

Buscamos mostrar como o cronotopo atua não apenas como uma referência literal de tempo e espaço, mas como uma instância simbólica que configura o modo pelo qual os sentidos

são construídos e tensionados no diálogo entre os enunciadores (elaboradores da prova) e os interlocutores (candidatos). Essa perspectiva permite evidenciar as camadas discursivas que perpassam as questões, revelando relações de poder, expectativas sociais e trajetórias culturais imbricadas nas práticas avaliativas.

A seguir, discutimos exemplos concretos das questões do ENEM nas edições 2022, 2023 e 2024, organizando-os em torno dos grandes e pequenos cronotopos identificados, para ilustrar as dinâmicas temporais e espaciais que marcam o exame e seus efeitos na construção do sentido e na interação discursiva. Reiteramos que muitas dessas nuances espaço-temporais não se encontram na superfície do texto, mas podem se revelar à medida que identificamos as vozes explícitas e implícitas presentes no texto.

Na questão a seguir, por exemplo, quando identificamos a voz de que possui autoridade diante de uma decisão acerca da aceitação ou negação de um manuscrito, podemos identificar um local simbólico ocupado pelo espaço da editora. Além da referência temporal marcada no início do texto, “March 9th, 1981”, 9 de março de 1981, que indica o tempo da resposta à autora sobre seu manuscrito, é salutar enxergarmos que há dois tipos de tempo, o que nos faz pensar em um grande cronotopo e um pequeno cronotopo.

Em outras palavras, podemos identificar um tempo cronológico, datado, que pode compreender o período (tempo e espaço) no qual está inserida a tomada de decisão por parte da editora The Viking Press, situada em Nova Iorque. Ademais, encontramos ali também um tempo de caráter mais simbólico, preenchido pelo que a própria narrativa evoca, o tempo narrativo recriado no relato e o momento da leitura do romance pela editora.

Figura 1 – Questão 5 – Caderno Azul – ENEM 2024

QUESTÃO 05



Disponível em: www.clickhole.com. Acesso em: 26 out. 2015.

A carta da editora Stephanie Allen-Nichols à escritora Alice Walker tem o propósito de

- A** problematizar o enredo de sua obra.
- B** acusar o recebimento de seu manuscrito.
- C** solicitar a revisão ortográfica de seu texto.
- D** informar a transferência de seu livro a outra editora.
- E** comunicar a recusa da publicação de seu romance.

Fonte: Divulgação INEP.

Grande cronotopo: cronotopo institucional de avaliação.

Tempo: tempo cronológico datado: “March 9th, 1981.” Representa o tempo do processo editorial e da tomada de decisão em relação ao manuscrito submetido.

Espaço: a editora, local de poder simbólico de decisão, de chancela ou negação daquilo que adentra a cultura.

Pequeno cronotopo:

Tempo: tempo narrativo recriado no relato.

Espaço simbólico: o momento da leitura do romance pela editora.

O cronotopo está, portanto, muito além do tempo e do espaço, como diria Turkiewicz (2022) porque notadamente é simbólico. O pequeno cronotopo está, de certo modo, inserido no grande cronotopo da avaliação institucional da editora. É possível identificarmos também o tensionamento entre as relações de poder, uma vez que a voz institucional da editora, que carrega o poder de decisão, sobrepõe-se à voz da autora, aquela que submete seu manuscrito, nesse caso a escritora Alice Walker.

Figura 2 – Questão 3 – Caderno Azul – ENEM 2023

QUESTÃO 03

Things We Carry on the Sea

We carry tears in our eyes: good-bye father, good-bye
[mother
We carry soil in small bags: may home never fade in our
[hearts
We carry carnage of mining, droughts, floods, genocides
We carry dust of our families and neighbors incinerated
[in mushroom clouds
We carry our islands sinking under the sea
We carry our hands, feet, bones, hearts and best minds
[for a new life
We carry diplomas: medicine, engineer, nurse,
[education, math, poetry, even if they mean
[nothing to the other shore
We carry railroads, plantations, laundromats,
[bodegas, taco trucks, farms, factories, nursing
[homes, hospitals, schools, temples... built on
[our ancestors' backs
We carry old homes along the spine, new dreams in our
[chests
We carry yesterday, today and tomorrow
We're orphans of the wars forced upon us
We're refugees of the sea rising from industrial wastes
And we carry our mother tongues
[...]
As we drift... in our rubber boats... from shore... to shore...
[to shore...

PING, W. Disponível em: <https://poets.org>. Acesso em: 1 jun. 2023 (fragmento).

Ao retratar a trajetória de refugiados, o poema recorre à imagem de viagem marítima para destacar o(a)

- A** risco de choques culturais.
- B** impacto do ensino de história.
- C** importância da luta ambiental.
- D** existência de experiências plurais.
- E** necessidade de capacitação profissional.

Fonte: Divulgação INEP.

Grande cronotopo: cronotopo institucional de avaliação.

Tempo: tempo simbólico. O trecho “We carry yesterday, today and tomorrow” suscita que o processo migratório não se restringe a um tempo cronológico datado, específico.

Espaço: físicos (ilhas, botes de borracha) e sociais (comunidades e povos com marcas culturais).

Pequeno cronotopo: o cronotopo do mar ou da travessia.

Tempo: tempo narrativo do poema.

Espaço: os trechos percorridos pela viagem marítima. O mar é um destaque a ser dado, representando um espaço transitório de coexistência das experiências plurais.

Destacamos, neste item, que o texto explora marcas diversas de culturas, vivências, línguas e histórias. Há uma multiplicidade de experiências coexistindo e que, quando relacionadas ao contexto migratório, revelam que não há apenas uma experiência de ser refugiado. Outro destaque a ser ressaltado é o elemento “mar”, que reforça a ideia de travessia não só física, mas também cultural e histórica. Podemos dizer que, assim como Turkiewicz (2022) pontua em seu artigo o cronotopo da estrada e do encontro, podemos identificar o que seria o cronotopo do mar ou da travessia, uma vez que esses cronotopos indicam um tempo e espaço simbólicos nos quais as reminiscências da vida dos imigrantes são evocadas.

O tempo e o espaço simbólicos do mar “We carry yesterday, today and tomorrow”, “Nós carregamos o ontem, o hoje e o amanhã” revelam a identidade dos sujeitos que migram. Estes carregam histórias, profissões, diplomas, uma vida inteira que já existia antes da empreitada rumo ao território estrangeiro. A travessia, a fuga das guerras e conflitos, embora carregados da violência da ruptura de vínculos com a terra natal, também indica a preservação daquilo que o novo espaço e tempo que os aguarda não consegue simplesmente apagar.

Ressaltamos que, para marcar a resposta correta, neste caso a letra d, que indica a existência de experiências plurais, o estudante deve compreender que a passagem do tempo naquele poema, embora não indique datas cronologicamente precisas, indica um *onde* e um *quando* simbólicos no continuum da travessia e na expectativa do que aguarda os imigrantes em seu destino final. O tempo é evocado em direção ao passado de suas vivências enquanto cidadãos nacionais de outros lugares, o presente da passagem da travessia e o futuro incerto que se aproxima, o amanhã. Na travessia, as experiências de vida, inclusive a língua materna, instância bastante representativa da cultura, viajam consigo em direção ao desconhecido.

Figura 3 – Questão 1 – Caderno Azul – Enem 2022

QUESTÃO 01

As my official bio reads, I was made in Cuba, assembled in Spain, and imported to the United States — meaning my mother, seven months pregnant, and the rest of my family arrived as exiles from Cuba to Madrid, where I was born. Less than two months later, we emigrated once more and settled in New York City, then eventually in Miami, where I was raised and educated. Although technically we lived in the United States, the Cuban community was culturally insular in Miami during the 1970s, bonded together by the trauma of exile. What's more, it seemed that practically everyone was Cuban: my teachers, my classmates, the mechanic, the bus driver. I didn't grow up feeling different or treated as a minority. The few kids who got picked on in my grade school were the ones with freckles and funny last names like Dawson and O'Neil.

BLANCO, R. Disponível em: <http://edition.cnn.com>. Acesso em: 9 dez. 2017 (adaptado).

Ao relatar suas vivências, o autor destaca o(a)

- A** qualidade da educação formal em Miami.
- B** prestígio da cultura cubana nos Estados Unidos.
- C** oportunidade de qualificação profissional em Miami.
- D** cenário da integração de cubanos nos Estados Unidos.
- E** fortalecimento do elo familiar em comunidades estadunidenses.

Fonte: Divulgação INEP.

Na questão acima, percebemos que o autor afirma ter nascido na Espanha, após o exílio de sua família de Cuba. Em seguida, a família migrou para Nova York e depois se estabeleceu em Miami, lugar onde foi criado e educado. Ele descreve a comunidade cubana em Miami dos anos 1970 como culturalmente isolada e insular, unida pelo trauma do exílio. Ele não se sentia diferente ou estranho naquele novo lugar, uma vez que tudo ao seu redor era cubano: os professores, os colegas, o mecânico e até o motorista de ônibus. As crianças "diferentes" eram, na verdade, as que não eram cubanas "the ones with freckles and funny last names like Dawson and O'Neil" (aqueles com sardas e sobrenomes engraçados como Dawson e O'Neil). O termo insular aqui já implica um plano do campo da representação porque indica as características geográficas de Cuba, um país insular, e o status da vivência cultural nos EUA, também insular sob o ponto de vista do isolamento.

Neste caso, além do grande cronotopo da avaliação, em relação ao próprio Enem, podemos identificar o cronotopo da migração e da construção identitária da formação cultural. Além disso, quando vislumbramos a dimensão espacial analisada, percebemos que há um lugar plausível e simbólico concomitantemente. Isso é demonstrado através do relato de que o território ocupado pelos imigrantes nos EUA é tão permeado pelas vivências culturais cubanas que causa estranhamento quando habitado por um cidadão norte-americano. Aquele espaço é refúgio porque representa simbolicamente a terra natal.

Grande cronotopo: cronotopo institucional da avaliação / cronotopo da migração

Tempo: simbólico e histórico – há uma sobreposição de tempos: o tempo do exílio da família cubana (marcado por referências implícitas ao contexto político pós-revolução cubana), o tempo da infância do narrador nos anos 1970 e o tempo do relato adulto, que reconstrói essa vivência com distanciamento crítico).

Espaço: constitui um espaço geograficamente múltiplo – Cuba, Madrid, Nova York e Miami. Contudo, Miami é o espaço simbólico central, configurando-se como lugar de pertencimento cultural, mesmo estando formalmente nos Estados Unidos. Miami abriga uma pequena Cuba, na qual os estranhos ali tornam-se os nativos dos EUA e não os imigrantes.

Pequeno cronotopo: cronotopo da experiência escolar em Miami.

Tempo: o período da infância escolar do autor “the 1970s” (década de 1970), resgatado através da lembrança nostálgica e crítica na narrativa.

Espaço: a escola primária, um espaço de socialização cultural que, paradoxalmente, reforça a familiaridade e o pertencimento identitário do narrador – o “normal” era ser cubano; os “outros” eram os não cubanos.

Além dos movimentos analíticos acima, cumpre-nos observar que as valorações construídas a partir dos elementos de tempo e de espaço presentes de modo implícito ou explícito no horizonte do texto contribuem para a associação entre texto/questão, o que torna o aprendizado de língua estrangeira mais eficaz. Em outras palavras, podemos dizer que a proposta de trabalho pedagógico a partir do dialogismo bakhtiniano, sobretudo com elementos do cronotopo, tornam as aulas de língua estrangeira, objeto ora analisado em nosso estudo, mais significativas, evitando a lógica de reprodução de aulas meramente mecanizadas e que privilegiam somente aspectos gramaticais dissociados dos aspectos textuais.

Notamos, nesse sentido, que as questões do ENEM não priorizam a gramática normativa, dando lugar a análise e interpretação de textos diversos e que exigem do estudante as habilidades instrumentais de língua estrangeira para que consiga lograr êxito na resolução dos itens.

Em síntese, compreendemos que as bases do dialogismo bakhtiniano, em especial o conceito de cronotopo, oferecem apoios fundamentais para o ensino de língua inglesa, pois permitem o entendimento da língua e sua práxis social, ao passo que os sentidos estão imbricados nas interações e atravessados por contextos espaciais e temporais. A análise a partir da dimensão cronotópica reflete e refrata com abordagens intertextuais e críticas no ensino de língua inglesa na escola básica, ao evidenciar como diferentes gêneros e discursos se entrelaçam e se situam em determinados tempos e espaços, favorecendo reflexões axiológicas.

Ao reconhecer que cada enunciado carrega marcas do lugar e do tempo em que são produzidos, torna-se claro nas análises das questões em tela que o educador pode explorar metodologias ativas e situações de aprendizagens mais valorativas. Desse modo, consideramos que o ensino da língua inglesa transcende a mera transmissão de estruturas, uma vez que não vimos na amostra selecionada nenhuma demanda de caráter estrutural da língua. Pelo contrário, percebemos a demanda por movimentos críticos que favoreceram a interpretação do texto, promovendo o desenvolvimento da competência leitora crítica, elemento indispensável na formação de sujeitos capazes de atuar de forma consciente e reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar de que modo o conceito de cronotopo, formulado por Bakhtin e o Círculo, pode contribuir para uma leitura mais sensível e crítica das questões de língua inglesa do ENEM, especialmente a partir das amostras selecionadas referentes às edições do exame de 2022, 2023 e 2024. A partir da ADD, buscamos compreender como as questões das provas estão situadas em relação às condições de produção e ao movimento interpretativo dos candidatos, mobilizando dimensões espaço-temporais que vão além da literalidade dos textos.

Ao analisarmos as questões da amostra selecionada, voltamo-nos tanto para os comandos das questões, ou seja, o que os avaliadores demandam dos candidatos, quanto para os textos-base, esses em inglês, de cada item. Interessou-nos também as alternativas a partir das quais os candidatos deveriam marcar a única opção correta. Identificamos, nas situações descritas, a presença notável de grandes e pequenos cronotopos, que se configuram a partir de tempos e espaços simbólicos e que se entrelaçam ao horizonte axiológico dos sujeitos envolvidos. Esse achado corroborou o que defende o referencial teórico desse artigo, uma vez que pontuamos que o cronotopo pode se configurar em determinadas narrativas a partir do grande tempo e do pequeno tempo, o cronotopo mais amplo e o mais imediato, conforme Bakhtin (2016).

Em outras palavras, as questões da prova de língua inglesa do ENEM operam como formas de materialização de sentidos que dialogam com diversas instâncias, inclusive as institucionais, quando consideramos o cronotopo da avaliação institucional, tempo e espaço em que estão atravessados o exame como um todo, as questões referentes à prova de inglês, o estudante e até mesmo os pesquisadores deste trabalho, sujeitos advindos do *métier* da realidade em tela, a sala de aula do Ensino Médio.

Ademais, devemos nos atentar à importância do estudo dos gêneros discursivos ao desenvolver uma análise para a amostra selecionada. A partir de diversos gêneros mobilizados, dentre os quais podemos citar a poesia, a carta e a autobiografia, o ENEM, enquanto política pública educacional brasileira, conecta-se com as trajetórias pessoais coletivas dos candidatos, suas

vivências e seus conhecimentos prévios, especialmente quando se considera a língua estrangeira em questão, a língua inglesa. Temas como o exílio, a migração, a experiência escolar, a literatura, entre outros, foram abordados nas questões e, certamente, tensionam com as percepções advindas de cada leitor, neste caso os candidatos do exame em tela.

A abordagem, surgida a partir das nossas primeiras hipóteses acerca do cronotopo bakhtiniano e sua relevância para a resolução da prova de inglês do ENEM, propiciou observar que o conceito bakhtiniano atua como ferramenta essencial à interpretação esperada pelos avaliadores do exame. Isso se comprovou através das camadas de sentidos que foram abordadas nas análises e que, de certo modo, correspondem a parte do percurso interpretativo que o leitor esperado deve empreender para obter sucesso na prova.

Devemos lembrar que, embora não tenha feito parte da proposta central deste trabalho, o papel do professor enquanto mediador desse sujeito leitor também pode ser impactado de maneira potente pela decisão de privilegiar ou não as percepções acerca das dimensões espaço-temporais. A consciência dos atravessamentos do tempo e do espaço podem implicar na formação de um sujeito, não apenas capaz de responder corretamente uma prova objetiva como o ENEM, mas um leitor capaz de ampliar sua capacidade crítica diante daquilo que lê e interpreta.

Dessa forma, reconhecer o cronotopo enquanto instância simbólica fortalece a riqueza interpretativa que pode ser mobilizada para compreender as estratégias discursivas e pedagógicas do ENEM, ampliando o alcance das práticas de ensino da língua inglesa para além da simples decodificação textual.

O cronotopo assume, desse modo, uma perspectiva mais pedagógica, uma vez que se mostra salutar em uma sala de aula de ensino de inglês como língua estrangeira. Por oportuno, salientamos que não defendemos aqui que o professor de inglês como língua estrangeira da educação básica tenha um conhecimento profundo acerca do conceito bakhtiniano de cronotopo, muito menos que o estudante e candidato do ENEM desenvolva essa habilidade altamente específica e relacionada aos percursos acadêmicos dos quais fazem parte os autores deste trabalho. Objetivamos, na verdade, demonstrar que as dimensões espaço-temporais são essenciais para a compreensão do texto em língua estrangeira, para a identificação da resposta mais adequada às questões propostas pelo ENEM aos candidatos e, em última instância, ao *métier* dos professores de língua que atuam na educação básica com a tarefa de preparar os referidos estudantes para o êxito no exame.

Reiteramos, por fim, que este trabalho não pretende esgotar as possibilidades de análise do ENEM à luz da teoria bakhtiniana, mas visa oferecer uma proposta inicial que articula o campo da Linguística Aplicada, as pesquisas linguísticas a partir da Teoria Dialógica do Discurso e a prática pedagógica. Reconhecemos, inclusive, que o conceito de cronotopo pode ser desafiador no âmbito do ensino básico, mas acreditamos que, enquanto educadores, devemos buscar formas de mediar esse saber teórico em práticas acessíveis e transformadoras. O ENEM, nesse contexto, não foi por

nós escolhido como amostra por mero acaso. Acreditamos que o exame pode funcionar como um dispositivo enunciativo que instiga o pensamento crítico, a leitura enquanto ato responsável e responsivo, além da valorização das trajetórias culturais dos sujeitos em formação.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Alisson Gomes de. **O ensino de leitura em língua inglesa e a Teoria Dialógica do Discurso: um olhar sobre o cronotopo em livros didáticos da escola pública.** 2024. 169 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística / Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/77373>. Acesso em: 7 mai. 2025.
- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M. M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance.** São Paulo: UNESP, 2010.
- BAKHTIN, M. **Teoria do Romance II: as formas do tempo e do cronotopo.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2018.
- BARROS, D. L. P. Dialogismo, Polifonia, Enunciação. In: BARROS, D. L. P.; FIORIN, J. L. (Orgs.). **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade.** São Paulo: EDUSP, 2003.
- BRAIT, B. **Bakhtin: conceitos-chave.** São Paulo: Contexto, 2005.
- HARGREAVES, A. **Enseñar en la sociedad del conocimiento.** Barcelona: octaedro, 2003.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- RIVERS, W. M. **A metodologia do ensino de línguas estrangeiras.** Tradução de Hermínia S. Marchi. São Paulo: Pioneira, 1975.
- TURKIEWICZ, R. de O. S. Cronotopo: muito além do tempo e do espaço. In: BAUMGÄRTNER, C. T.; GEDOZ, S.; COSTA-HÜBES, T. da C. **A concepção dialógica de linguagem e suas reverberações no ensino de Língua Portuguesa.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.
- VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

OS AUTORES

Alisson Gomes de Araújo

Mestre em Linguística no Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará. Especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras - CELEST - UFC (2019), possui graduação em Letras Português/Inglês pela Universidade Federal do Ceará (2012). Estudou em curso de aperfeiçoamento internacional para professores de Língua Inglesa - The University of Kansas, nos Estados Unidos (2019). Foi professor efetivo da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza - SME. Atualmente, é professor efetivo da Secretaria da Educação do Ceará - SEDUC. Foi bolsista preceptor da Residência Pedagógica - CAPES/UNIGRANDE (2020). Possui experiência na área de Linguística Aplicada, com ênfase em ensino de Língua Inglesa através de novas tecnologias.

Deorge Lucas Lopes Martins

Graduado em Letras: Língua Portuguesa e Espanhol pela Universidade Federal do Ceará. Especialista em Metodologias e Práticas para Educação Básica pelo Instituto Federal Farroupilha e em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Atualmente, é estudante de Mestrado em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará e atua como docente efetivo vinculado à Secretaria Municipal de Educação do município de Itapipoca/CE.

Diogo Rocha Domingos

Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC). Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Entre Rios do Piauí (FAERPI) e em Gestão Pedagógica na Escola Básica pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Graduado em Letras - Português pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor efetivo da Rede Estadual do Ceará.

Pollyanne Bicalho Ribeiro

Pós-doutora em Linguística Aplicada (USP). Doutora em Linguística Aplicada pela PUC Minas (2008) / Université Stendhal (Grenoble III). Professora associada da Unidade de Prática de Ensino do Departamento de Letras Vernáculas da UFC. Coordenadora do grupo de pesquisa GERLIT (Grupo de Estudos em Representações, Linguagem e Trabalho).